

■ **Psicobiologia**

Dependência de droga e religião

O estudo “Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas”, de Zila van der Meer Sanchez e Solange Aparecida Nappo, da Universidade Federal de São Paulo, analisa intervenções religiosas para recuperação de dependentes de drogas. Foi feita pesquisa qualitativa em São Paulo (2004 e 2005), com 85 entrevistados usuários de drogas que haviam utilizado recursos religiosos não-médicos para tratar a dependência e abstinentes há pelo menos 6 meses. Os grupos analisados eram católicos, evangélicos e espíritas. As entrevistas continham questões sobre dados sociodemográficos, religiosidade do entrevistado, história do consumo de drogas, tratamentos médicos para dependência, tratamento religioso e



EDUARDO CESAR

prevenção ao consumo pela religião. Os evangélicos foram os que mais utilizaram a religião como forma exclusiva de tratamento, apresentando repulsa ao papel do médico e ao tratamento farmacológico. Os espíritas buscaram mais apoio terapêutico à dependência de álcool, simultaneamente ao tratamento convencional, justificado pelo maior poder aquisitivo. E os católicos utilizaram mais a terapêutica religiosa exclusiva, mas relataram menos repulsa ao tratamento médico. A importância dada à oração como método ansiolítico era comum entre os três tratamentos. A confissão e o perdão – por meio da conversão ou das penitências, respectivamente para evangélicos e católicos – exercem apelo à reestruturação da vida e aumento da auto-estima. Segundo os entrevistados, o que os manteve na abstinência do consumo de drogas foi mais do que a fé religiosa. Contribuíram para isso o suporte, a pressão positiva e o acolhimento recebido no grupo, e a oferta de reestruturação da vida com o apoio dos líderes religiosos.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA – V. 42 – Nº 2 – SÃO PAULO – ABR. 2008

■ **Comunicação**

Transformação da linguagem

Jornalistas, cientistas e analistas do discurso concordam que há uma transformação da linguagem especializada do discurso científico para a linguagem não especializada no processo de

divulgação científica para o público leigo. Consideram essa transformação como recodificação, reformulação, formulação de um novo discurso ou, no caso específico do jornalismo científico, textualização jornalística do discurso científico. Com o apoio da linha francesa da Análise do Discurso, o trabalho “Do científico ao jornalístico: análise comparativa de discursos sobre saúde”, de Rodrigo Bastos Cunha, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), faz uma análise comparativa de dois discursos jornalísticos envolvendo questões de saúde pública, da seção de notícias da revista eletrônica *ComCiência*, em relação aos respectivos discursos científicos que serviram de fonte para elaboração das notícias.

INTERFACE (BOTUCATU) – V. 12 – Nº 24 – BOTUCATU – JAN./MAR. 2008

■ **Saúde mental**

Lima Barreto

Escritor fervoroso, suburbano, negro, aguerrido, irônico, combativo, maldito e incompreendido por seus contemporâneos, Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) desceu ao inferno, conhecendo o desprezo de críticos, o fracasso como escritor e a indiferença familiar por sua vocação literária. Inquieto na dor, rispido com os hipócritas, teve diante de si a tragédia da loucura, do alcoolismo e do preconceito. Autor de *Recordações do escrivo Isaias Caminha* e o *Triste fim de Policarpo Quaresma*, afogou-se em bebedeiras e em profunda depressão numa época em que assumir a condição de negro era um ato de coragem. A sua expressão consciente acerca dos médicos, dos loucos e da loucura constitui o ponto inicial deste artigo, baseado na experiência de vida do escritor no Hospício Nacional e no levantamento de trechos expressivos de sua produção literária. Tais temas orientam-se pela construção de uma estética da existência, cuja vida em questão é analisada como obra de arte, de acordo com o artigo “Hospício de doutores”, de Marco Antonio Arantes, do Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto.



EDITORA AGIR

HISTÓRIA, CIÊNCIA, SAÚDE-MANGUINHOS – V. 15 – Nº 1 – RIO DE JANEIRO – JAN./MAR. 2008

> O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site da Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br